



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

**22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024**

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Getúlio Vargas, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Contato Pele A Pele Em Recém-Nascidos Muito Prematuros: Uma Revisão Sistemática

Autores: BRUNA MAI DOS SANTOS (HOSPITAL DE CLINICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), HENRIQUE ALEXSANDER FERREIRA NEVES (HOSPITAL DE CLINICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GABRIELE BRITO DE SENA (HOSPITAL DE CLINICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), IURI CAMARGO NUNES (HOSPITAL DE CLINICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JULIA BUENO BELTRAO (HOSPITAL DE CLINICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GUSTAVO ALEIXO DERENIEVICZ (HOSPITAL DE CLINICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LHUANA MURBACH SILVA (HOSPITAL DE CLINICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VITORIA YAEGASHI ZAPPONE (HOSPITAL DE CLINICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), DRA PAULYNE VENZON (HOSPITAL DE CLINICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: O contato pele a pele entre mãe e recém-nascido é uma prática amplamente recomendada pela Organização Mundial da Saúde devido aos inúmeros benefícios para ambos. No entanto, há uma escassez de evidências robustas sobre os efeitos dessa prática em recém-nascidos muito prematuros. Avaliar, com base nos dados da literatura, a segurança e os benefícios do contato pele a pele em recém-nascidos muito prematuros. Trata-se de uma revisão sistemática de ensaios clínicos das bases de dados PubMed, Embase e Cochrane, comparando o contato pele a pele imediato com o cuidado habitual em recém-nascidos muito prematuros. Foram incluídos cinco ensaios clínicos envolvendo 423 pacientes com idade gestacional entre 28 a 32 semanas. Destes, 215 (50,8%) recém-nascidos participaram do Contato pele a pele logo após o nascimento. Dois estudos concluem que não há benefícios nem efeitos adversos nos parâmetros fisiológicos dos recém-nascidos nas primeiras horas após o nascimento. Um estudo relata que não há relação com o desenvolvimento de hipotermia, independente da estabilidade clínica do recém-nascido, e destaca a proteção contra hipertermia. Outro estudo indica benefícios na estabilização cardiorrespiratória durante as primeiras horas de vida. Por último, um estudo conclui que o contato pele a pele pode ser praticado, mas com precaução. O estudo é limitado pela quantidade reduzida de pesquisas incluídas e pela variação na idade gestacional dos recém-nascidos, uma vez que neonatos em estágios mais precoces da gestação podem necessitar de cuidados mais intensivos. Com base nas evidências atuais, o contato pele a pele imediato em recém-nascidos muito prematuros se mostrou benéfico, não causando impactos adversos significativos nos parâmetros fisiológicos. Além disso, ele apresenta vantagens na manutenção da normotermia e estabilidade cardiorrespiratória. No entanto, a literatura atual ainda carece de estudos sobre o tema. São necessárias novas pesquisas para compreender de maneira mais abrangente os efeitos do contato pele a pele para recém-nascidos muito prematuros e estabelecer parâmetros mais precisos para sua indicação.